

PROGRAMA RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS

COREOGRAFIA INSTITUCIONAL:

ESCOLA PROFESSORA MARIA ELZANIRA BEZERRA DA ROCHA

RESIDENTE: OSMAR DOS REIS FILHO

GESTORA: MARISETE PINTO DE PAIVA SANTANA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE
GLÓRIA DO GOITÁ



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 - Frente da escola	10
Imagem 02 - Número de matrículas em 2018.....	11
Imagem 03 - Índices comparativos de Português no 5º ano entre a escola, o Brasil, Pernambuco e Glória do Goitá.....	13
Imagem 04 - Índices comparativos de Português no 9º ano entre a escola, o Brasil, Pernambuco e Glória do Goitá.....	14
Imagem 05 - Índices comparativos de Matemática no 5º ano entre a escola, o Brasil, Pernambuco e Glória do Goitá.....	14
Imagem 06 - Índices comparativos de Matemática no 9º ano entre a escola, o Brasil, Pernambuco e Glória do Goitá.....	15
Imagem 07 - Índice de crescimento da escola entre 2015 e 2017. A) Português no 5º ano; B) Português no 9º ano; C) Matemática no 5º ano e D) Matemática no 9º ano.....	15
Imagem 08 - Resultado de proficiência da escola no SAEPE em 2018. A) Matemática Português.....	16
Imagem 09 - Diretoria.....	19
Imagem 10 - Sala dos professores.....	20
Imagem 11 - Salas de aula.....	21
Imagem 12 - Biblioteca.....	21
Imagem 13 - Almoxarifado.....	22
Imagem 14 - Banheiro dos funcionários.....	22
Imagem 15 - Cozinha.....	23
Imagem 16 - Pátios. A) Pátio principal e B) Pátio secundário.....	24
Imagem 17 - Quadra.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Relação do número de alunos por turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental.....	11
Tabela 02 - Relação entre o número de matrículas de matrículas por série	11
Tabela 03 - Dados de aprovações e reprovações gerais nos Anos Finais do Ensino Fundamental em 2018	12
Tabela 04 - Dados das aprovações e reprovações em ciências no ano de 2018	12
Tabela 05 - Média das notas de ciências no primeiro semestre de 2019.....	13
Tabela 06 - Relação entre a quantidade de respostas dos professores por níveis de cada questão.....	27
Tabela 07 - Quantidade de alunos entrevistados por turma.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Lista de funcionários da escola	18
Quadro 02 - Lista dos espaços físicos da escola.....	18
Quadro 03 - Apresentação da agenda de atividades.....	33
Quadro 04 - Cronograma das possíveis atividades a serem desenvolvida com o grupo de estudo.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Índice da evolução do IDEB.....	16
Gráfico 02 - Resposta dos professores acerca das formações na área pedagógica.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ReDEC	Residência Docente em Ensino de Ciências
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IES	Instituto de Ensino Superior
EJA	Educação de Jovens e Adulto
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
SAEPE	Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco
ONC	Olimpíada Nacional de Ciências

SUMÁRIO

1 ANTECIPAÇÃO.....	08
2 A COLOCAÇÃO EM CENA	10
2.1 Diagnóstico da escola	10
2.2 Infraestrutura da Instituição.....	18
2.2.1 Diretoria e Secretaria.....	19
2.2.2 Sala dos Professores.....	20
2.2.3 Salas de Aulas e Biblioteca.....	20
2.2.4 Almoxarifado.....	22
2.2.5 Banheiros Masculino, Feminino e dos Funcionários.....	22
2.2.6 Cozinha e Merenda.....	23
2.2.7 Pátios.....	23
2.2.8 Quadra.....	24
2.3 Perfil dos Professores.....	25
2.4 Perfil dos Estudantes.....	28
2.5 Perfil da Equipe Técnica.....	30
2.6 Potencialidades da Instituição.....	31
2.7 Fragilidades da Instituição.....	32
3 MODELO BASE DE APRENDIZAGEM.....	33
3.1 Agenda de Atividades.....	33
3.2 Plano de Ação.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	36

1 ANTECIPAÇÃO

Inicialmente, deve-se saber que a Residência Docente em Ensino de Ciências (ReDEC) é um programa que foi criado com a intenção de potencializar a formação inicial e continuada dos graduandos em licenciatura. Existindo desde 2017, sendo pioneira em Pernambuco, a ReDEC vem oferecendo experiências de formação na prática pedagógica.

A ReDEC trabalha em conjunto com universidades, escolas e secretarias de educação e tem como base três pilares de atuação: as políticas públicas, os projetos e o programa de formação. Além disso, existem quatro princípios que a ReDEC segue: a formação docente e discente, que buscam novas oportunidades de aprendizagem; os valores, que têm embasamento nos quatro pilares da educação segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); as inovações, tratando-se sempre de questionar, problematizar e imaginar o novo; e a transparência, que propõem deixar todos os projetos abertos e acessíveis em diversas plataformas.

A ReDEC foi desenhada para promover ações da prática docente, em que o residente ao ser inserido na escola se torna o centro dessas ações, atuando em conjunto com a coordenação da ReDEC, a instituição formadora, a escola campo, o professor preceptor e o professor formador do Instituto de Ensino Superior (IES). Desta maneira é possível perceber o impacto positivo que a ReDEC têm na formação dos docentes ainda na graduação e dos já formados, refletindo na melhoria do ensino de Ciências das instituições públicas e privadas a qual o programa está vinculado.

O programa é fundamentado nas coreografias didáticas propostas por Zabalza (2015), que define essa estratégia como uma metáfora extraída do mundo da dança, explicando a relação entre o ensino e a aprendizagem efetiva. A coreografia didática é dividida em etapas: a antecipação, que tem como principal objetivo o planejamento; a colocação em cena, que é a primeira ação em si; o modelo base de aprendizagem, que é o modelo pelo qual o aluno aprende; e por fim o produto da aprendizagem (ZABALZA, 2015). Vários outros fatores influenciam nas coreografias, como o cenário, os recursos, o contexto e os objetivos cognitivos, comportamentais e emocionais.

Previamente a semana de imersão, tivemos a oportunidade de participar

de um curso de formação docente. O curso teve duração de uma semana, e nele foram discutidos tópicos importantes que contribuíram para coreografar as escolas. O curso contemplou o ensino por investigação, que de acordo com Azevedo (2004), é uma importante estratégia no ensino de Ciências. O ensino por experimentação, que deve vir acompanhado de situações questionadoras e problematizadoras, que proponham os alunos a refletirem e se engajarem no tema abordado (MUNFORD; LIMA, 2007; SASSERON, 2015).

Além disso, o curso também abordou um pouco sobre educação emocional, que segundo Alves (2018), é a relação entre a possibilidade de entender o racional e o emocional juntos. As metodologias ativas, inovações pedagógicas e ensino híbrido, que de acordo com diversos autores (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017; MORÁN, 2015), auxiliam e potencializam o engajamento dos alunos nas atividades, nas avaliações de seus resultados e no desenvolvimento de sua criatividade.

Esse curso de formação permitiu aos residentes a construção de instrumentos que foram utilizados para as análises dos estudantes, professores, gestão e do espaço físico das instituições. Esses instrumentos foram construídos em conjunto a partir de documentos oficiais como: a cartilha que aborda e traz indicadores de qualidade na educação (EDUCATIVA, 2004); textos que discutem as coreografias didáticas e institucionais (ZABALZA, 2015; PADILHA, BERAZA; SOUZA, 2017) e textos que falam sobre a educação baseada em evidências (ELACQUIA et al., 2015).

Após o curso de formação e o preparo dos instrumentos cada residente foi designado para uma instituição específica. Neste caso, fui direcionado para a Escola Professora Maria Elzanira Bezerra da Rocha. A partir da coreografia didática foi possível desenhar a escola de maneira efetiva, utilizando os instrumentos apropriados para cada análise. Sendo possível se aprofundar nas questões e problemas encontrados, conseguindo extrair o máximo das possibilidades e fragilidades encontradas no contexto na qual a escola está inserida.

2 A COLOCAÇÃO EM CENA

2.1 Diagnóstico da Escola

A Escola Professora Maria Elzanira Bezerra da Rocha fica localizada na Rua Artur de Lemos Vasconcelos, s/n, Nova Glória, na cidade de Glória do Goitá, no interior de Pernambuco (Imagem 01).

Imagem 01: Frente da escola



Fonte: O autor (2019)

A escola atende os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela manhã, com turmas do 1º ao 5º ano. Sendo essas uma turma do 1º ano, uma turma do 2º ano, uma turma do 3º ano, duas turmas do 4º ano (A e B), e duas turmas do 5º ano (A e B). A tarde a escola atende os Anos Finais do Ensino Fundamental, comportando oito turmas (Tabela 01). A escola atende também a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da tarde. Os alunos matriculados na EJA estão na 4ª fase, que funciona como uma turma extra com os alunos que reprovaram várias vezes e não se adequam, em idade e entendimento, às turmas tradicionais.

Tabela 01: Relação do número de alunos por turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental

	Turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental							
Turmas	6º ano A	6º ano B	6º ano C	7º ano A	7º ano B	8º ano	9º ano	4ª fase
Número de alunos	27	26	28	30	29	35	31	19

Fonte: Gestão e Secretaria Escolar (2019)

Segundo o QEdU em 2018 o número de matrículas totais foram de 425 (Imagem 02), em 2019 esse número foi de 394 no número de alunos matriculados.

Imagem 02: Número de matrículas em 2018

Creche	0
Pré escola	0
Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano)	177
Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano)	237
Ensino Médio	0
Educação de Jovens e Adultos	0
Educação Especial	11

Fonte: QEdU (2018)

Sendo aproximadamente 178 alunos dos Anos Iniciais pela manhã, e todos os outros 215 distribuídos pelas turmas do turno da tarde (Tabela 02). Os 7º anos foram as turmas que mais diminuíram de estudantes, enquanto o 9º ano se manteve equilibrado (Tabela 02).

Tabela 02: Relação entre o número de matrículas de matrículas por série

Número de matrículas por série em 2018		Número de matrículas por série em 2019	
Turmas	Número de alunos	Turmas	Número de alunos
6º anos (A, B e C)	87	6º anos (A, B e C)	81
7º anos (A e B)	77	7º anos (A e B)	59
8º ano	43	8º ano	35
9º ano	30	9º ano	31

Fonte: Gestão e Secretaria Escolar (2019) e QEdU (2018)

A escola possui apenas dados dos números de reprovações gerais por ano

(Tabela 03). Ou seja, não existe um índice de reprovação por cada disciplina.

Tabela 03: Dados de aprovações e reprovações gerais nos Anos Finais do Ensino Fundamental em 2018

Turmas	Número de alunos	Aprovações	Reprovações	Evasões	Transferências
6º ano A	30	19	11	0	0
6º ano B	31	20	10	0	1
6º ano C	27	19	7	1	0
7º ano A	40	31	5	2	2
7º ano B	36	23	11	0	2
8º ano	45	38	6	1	0
9º ano	30	28	2	0	0

Fonte: Gestão e Secretaria Escolar (2019)

Durante a semana de imersão, foram diagnosticado os índices das aprovações diretas, aprovações após a recuperação, progressão parcial, reprovações e desistências das turmas do 6º ao 9º ano de ciências no ano de 2018 (Tabela 04).

Tabela 4: Dados das aprovações e reprovações em ciências no ano de 2018

Turmas	Número de alunos	Aprovação direta	Aprovação após a recuperação	Reprovação	Progressão Parcial	Desistência e Transferência
6º ano A	32	10	13	6	2	1 / 0*
6º ano B	31	9	11	9	0	1 / 1*
6º ano C	29	5	14	9	0	1 / 0*
7º ano A	42	6	22	7	3	2 / 2*
7º ano B	37	6	14	12	3	2 / 0*
8º ano	45	16	16	8	5	0 / 0*
9º ano	30	13	17	0	0	0 / 0*

Fonte: O autor. * alunos transferidos (2019)

Assim como foi verificado acerca das notas em ciências neste primeiro semestre de 2019, com a finalidade de compreender melhor o ensino de Ciências da escola (Tabela 05). Também foi possível identificar uma inconsistência no número de matrículas de 2018 vistos no site do QEdU e comparados com a caderneta de ciências. Entretanto a variação é pouca, e isso deve se dar devido a

transferências e desistências.

Tabela 05: Média das notas de ciências no primeiro semestre de 2019

Turmas	7º ano B		8º ano		9º ano	
Bimestre	1º bimestre	2º bimestre	1º bimestre	2º bimestre	1º bimestre	2º bimestre
Média das Notas	2,7	-	4,7	4,5	3,8	6,8

Fonte: Gestão e Secretaria Escolar (2019)

Também foi verificado o rendimento dos alunos do 9º ano na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), obtendo média de 4,7 acertos, com uma prova de 15 questões. A ONC tem como objetivo incentivar os alunos do 9º ano a estudarem e se interessarem pelas ciências de um modo geral.

A partir do que foi analisado nas reprovações no ano de 2018, nas médias de 2019 e no desempenho na Olimpíadas de Ciências, é possível perceber o baixo índice de desenvolvimento em ciências na escola.

De acordo com o QEdU em 2017, os índices da escola em relação a Português no 5º ano foram menores que os índices do Brasil e de Pernambuco, entretanto foi maior que o da própria cidade (Imagem 03).

Imagem 03: Índices comparativos de Português no 5º ano entre a escola, o Brasil, Pernambuco e Glória do



Fonte: QEdU (2017)

No 9º ano os índices foram menores que o do Brasil, iguais ao de

Pernambuco e maiores que o da cidade (Imagem 04).

Imagem 04: Índices comparativos de Português no 9º ano entre a escola, o Brasil, Pernambuco e Glória do Goitá



Fonte: QEdu (2017)

Em relação ao ensino de Matemática do 5º ano, ainda segundo o QEdu em 2017, os índices mostraram que a escola obteve números menores que o do Brasil e o de Pernambuco, e maior que o da cidade, porém, apenas 1% a mais (Imagem 05).

Imagem 05: Índices comparativos de Matemática no 5º ano entre a escola, o Brasil, Pernambuco e Glória do Goitá



Fonte: QEdu (2017)

No 9º os índices da escola foram menores que o do Brasil e o de Pernambuco, e novamente 1% maior que o da cidade (Imagem 06).

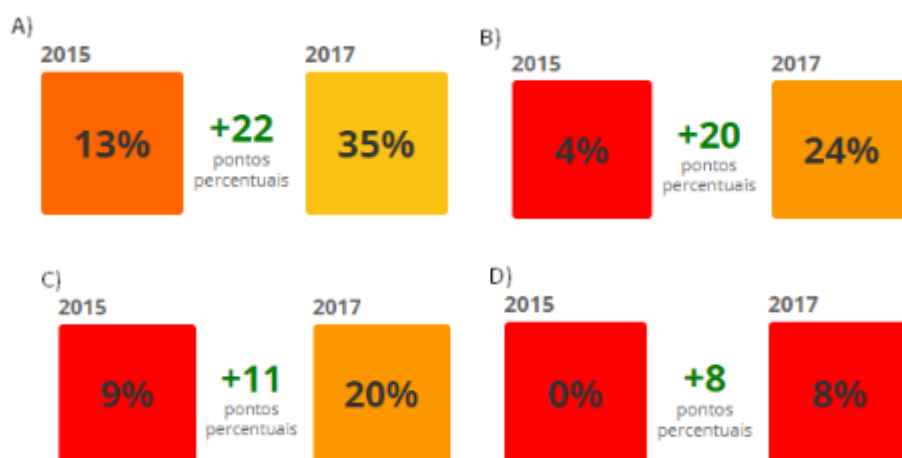
Imagem 06: Índices comparativos de Matemática no 9º ano entre a escola, o Brasil, Pernambuco e Glória do Goitá



Fonte: QEdu (2017)

A partir do QEdu foi possível perceber o crescimento da escola entre o ano de 2015 e 2017, nas áreas de Português e Matemática (Imagem 07).

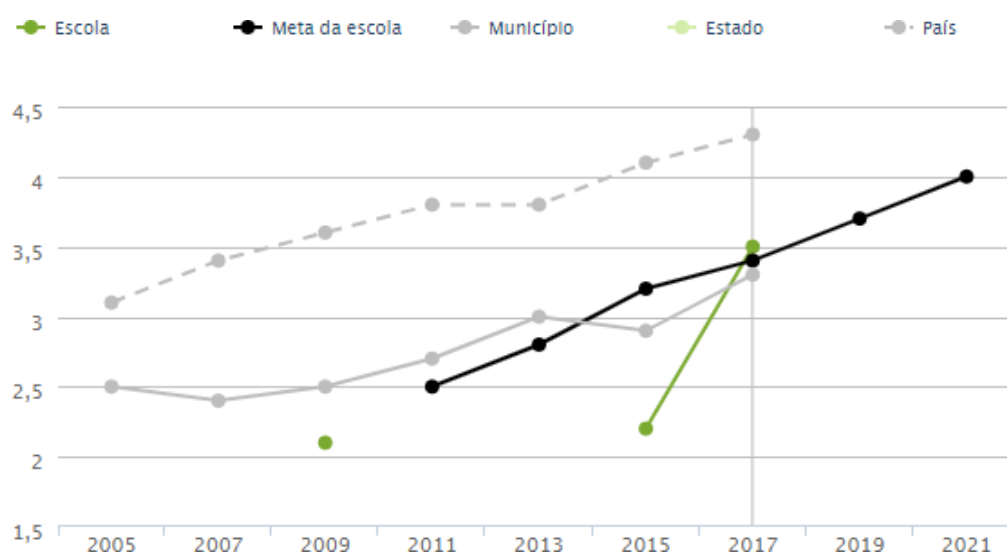
Imagem 07: Índice de crescimento da escola entre 2015 e 2017. A) Português no 5º ano; B) Português no 9º ano; C) Matemática no 5º ano e D) Matemática no 9º ano



Fonte: QEdu (2017)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mostra um crescimento positivo na escola, aumentando de 2,2 em 2015 para 3,5 em 2017, atingindo a meta da escola que era de 3,4 em 2017 e superando o índice do município, que foi de 3,3 (Gráfico 01).

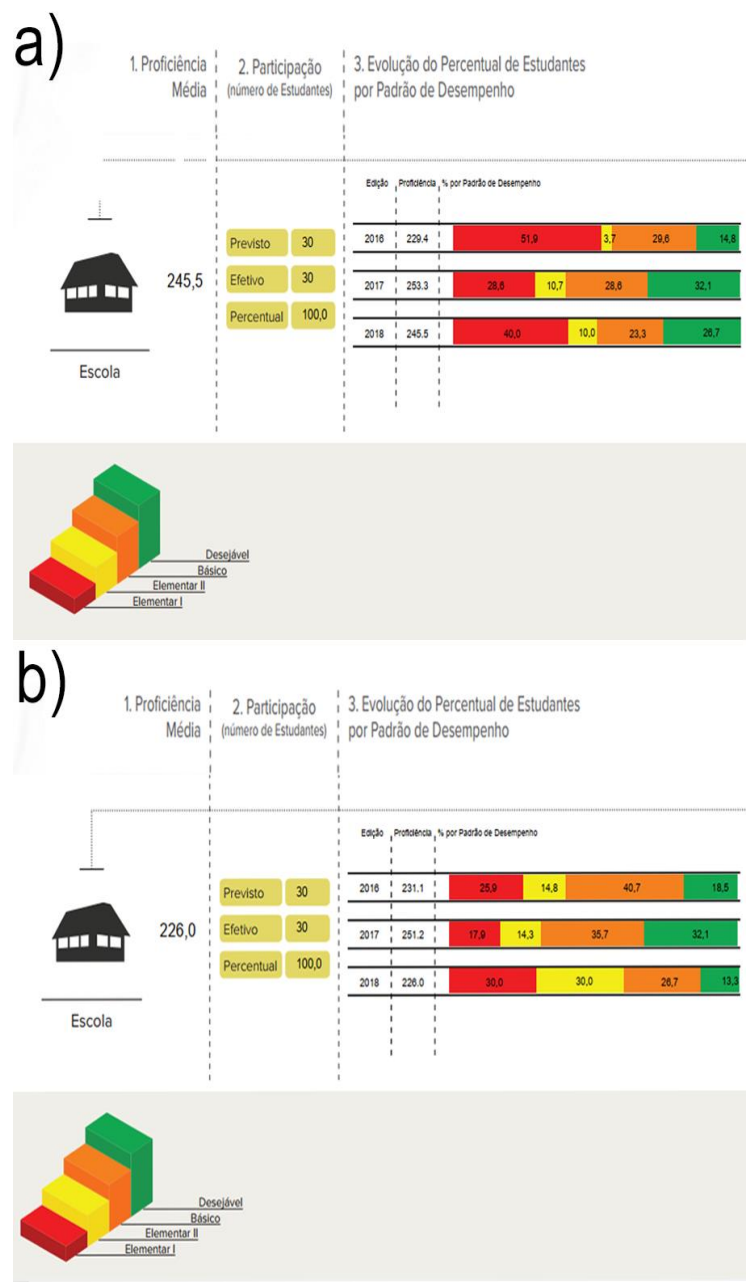
Gráfico 01: Índice da evolução do IDEB



Fonte: QEdu (2017)

Em relação ao Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE) de 2018, a escola atingiu 100% de participação dos alunos e obteve os seguintes resultados na modalidade de Matemática no 9º ano (Imagem 08A). Em Português, também do 9º ano, obteve os resultados como mostra abaixo (Imagem 08B).

Imagem 08: Resultado de proficiência da escola no SAEPE em 2018. A) Matemática B) Português



Fonte: SAEPE (2018)

A escola possui um total de 39 funcionários distribuídos nos turnos da manhã e da tarde (Quadro 01).

Quadro 01: Lista de funcionários da escola

Função Exercida	Quantidade
Diretoria	1
Vice-Diretoria	1
Supervisão Pedagógica	1
Secretaria	1
Gerente Administrativo	2
Assistente Administrativo	2
Portaria	2
Merenda	2
Serviço Geral	2
Professores dos Anos Iniciais	5
Auxiliares dos Anos Iniciais	4
Professores dos Anos Finais	11
Professores dos Anos Iniciais e Finais	2

Fonte: O autor (2019)

2.2 Infraestrutura da Instituição

A escola possui ao todo 20 espaços físicos, sendo uns utilizados e outros não. (Quadro 02).

Quadro 02: Lista dos espaços físicos da escola

Espaços físicos	Quantidade
Diretoria	1
Secretaria	1
Sala dos professores	1
Almoxarifado	1
Quadra	1

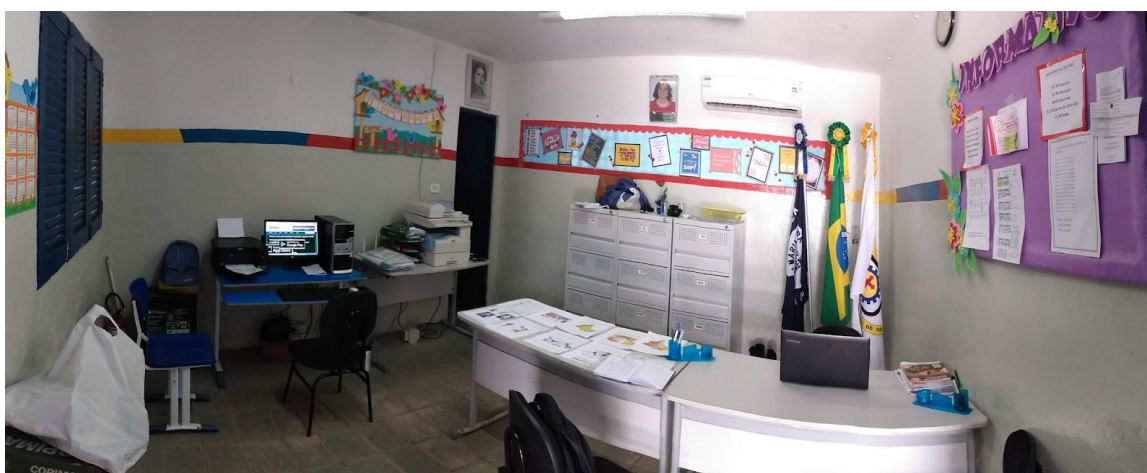
Cozinha	1
Merenda	1
Banheiro dos estudantes	2
Banheiro dos funcionários	1
Salas de aula	7
Biblioteca	1
Pátio	2

Fonte: O autor (2019)

2.2.1 Diretoria e Secretaria

A escola possui uma diretoria (Imagem 09), onde a maioria das questões administrativas são executadas. É também onde ocorre a resolução de problemas e conflitos. Possui dois quadros informativos contendo os horários das aulas, o contato de algumas pessoas importantes como o responsável pela merenda e o da secretária da educação, além dos avisos semanais. O espaço é mais frequentado pela gestora, vice-gestora, supervisora pedagógica e pelas assistentes administrativas. Existe um diálogo muito íntimo e bem resolvido entre a equipe da gestão, da secretaria e dos professores. A diretoria e secretaria são os únicos locais climatizados, e a diretoria é onde está localizado o único computador e a única impressora da escola.

Imagem 09: Diretoria



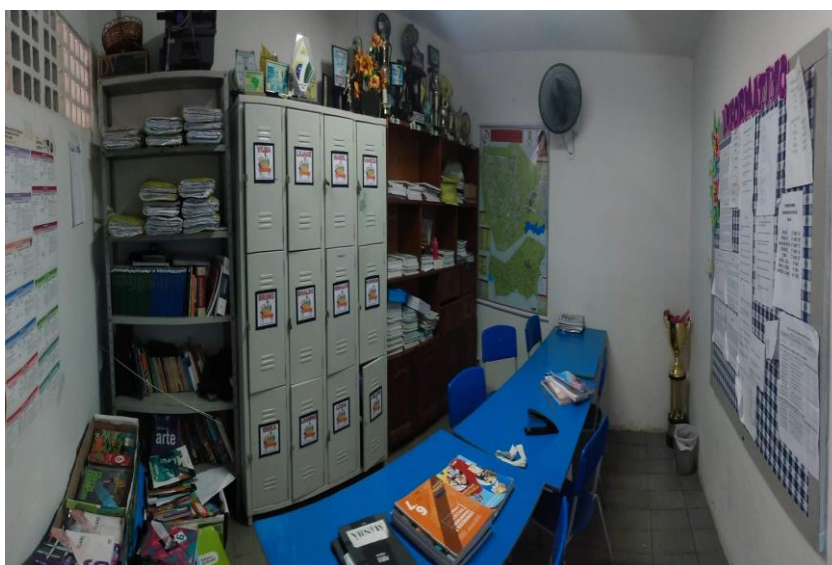
Fonte: O autor (2019)

A secretaria é o local onde a agente administrativa fica e resolve pendências da gestão, como o preenchimento e encaminhamento de documentos oficiais de matrícula e transferência por exemplo. Entretanto, durante o período de festividades importantes, como a comemoração da Independência do Brasil, no dia 7 de Setembro, a secretaria funciona como depósito de roupas e enfeites, e todas as funções executadas nela passam a serem exercidas na diretoria e na sala dos professores. No que se diz respeito aos documentos, estes ficam organizados em um armário na secretaria e são de fácil acesso para todos os componentes do corpo escolar.

2.2.2 Sala dos Professores

A sala dos professores é o local onde os docentes se reúnem antes do início das aulas, e durante o intervalo entre a terceira e quarta aula (Imagem 10). Cada professor possui uma gaveta em um armário, e existe uma divisão clara de espaço para cada um.

Imagem 10: Sala dos professores

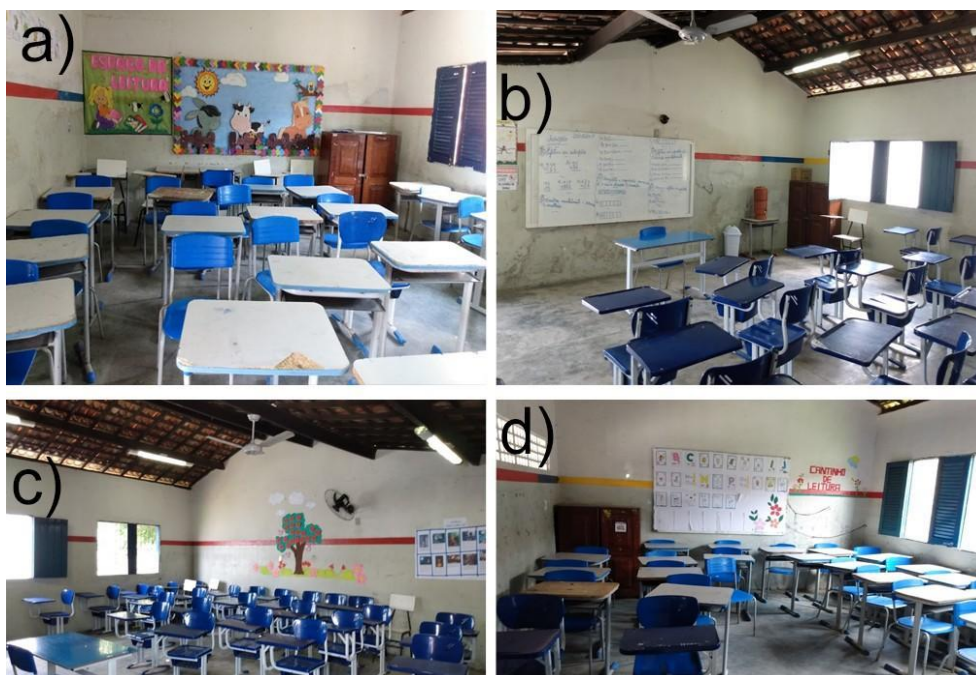


Fonte: Autor (2019)

2.2.3 Salas de Aulas e Biblioteca

Existem ao todo sete salas de aula (Imagem 11). Cada sala possui um bebedouro, um quadro branco e cerca de dois a três ventiladores. As mesas e cadeiras dos alunos, em sua maioria, estão frágeis. Toda sala possui porta, além de serem bem ventiladas e iluminadas.

Imagem 11: Salas de aula



Fonte: O autor (2019)

A escola possui uma biblioteca, entretanto durante o período da manhã ela é inutilizada, e durante a tarde funciona como uma oitava sala de aula, utilizada pelos alunos da 4ª fase (Imagem 12).

Imagem 12: Foto da biblioteca



Fonte: O autor (2019)

2.2.4 Almoxarifado

O almoxarifado funciona como depósito, e guarda os instrumentos musicais da escola, bandeiras, entre outros objetos (Imagem 13). Fica localizado no pátio principal, ao lado da biblioteca.

Imagem 13: Almoxarifado



Fonte: O autor (2019)

2.2.5 Banheiros Masculino, Feminino e dos Funcionários

Os banheiros masculino e feminino dos alunos estão em um ótimo estado, são bem organizados, possuem portas e são constantemente limpos. O banheiro dos funcionários fica entre a secretaria e a diretoria. É bem limpo e é restrito apenas para os funcionários (Imagem 14)

Imagem 14: Banheiro dos funcionários



Fonte: O autor (2019)

2.2.6 Cozinha e Merenda

A cozinha é bem limpa e organizada. E embora seja um espaço relativamente pequeno, a organização dos horários dos funcionários que frequentam o local faz com que os momentos de serviço sejam cumpridos fielmente. Em relação aos equipamentos existem dois fogões, uma geladeira, uma pia e um armário onde os pratos, copos e talheres são guardados (Imagem 15).

Imagem 15: Cozinha



Fonte: O autor (2019)

A merenda é no local onde todos os alimentos são armazenados. É um espaço muito curto, então todas as refeições, incluindo a dos estudantes, são distribuídas na própria cozinha. A ausência de refeitório faz com que os alunos comam dentro das salas ou no próprio pátio.

2.2.7 Pátios

A escola possui dois pátios, um principal que fica no centro de cinco salas

de aula, da biblioteca e de todos os espaços habitados pelo corpo escolar (Imagem 16A). No pátio secundário, que fica bem na entrada da escola, e entre duas salas de aula (Imagem 16B). Apenas no pátio secundário existe um espaço com algumas pequenas árvores plantadas, em um pequeno local onde o chão não é de concreto. Isto é, no pátio principal não há nenhuma área verde, nem espaços no chão para construir uma.

Imagem 16: Pátios. A) Pátio principal e B) Pátio secundário



Fonte: O autor (2019)

2.2.8 Quadra

A quadra fica externa à escola (Imagem 17), e é somente utilizada pela professora de Educação Física. Não possui cobertura e nem redes laterais. Embora seja grande, a falta de sombra faz com que o local seja extremamente quente em alguns momentos do dia.

Imagem 17: Quadra



Fonte: O autor (2019)

2.3 Perfil dos Professores

A escola possui atualmente cinco professores que atuam apenas nos Anos Iniciais, no turno da manhã. Onze professores que atuam nos Anos Finais, pela tarde. E duas professoras que atuam em ambas as modalidades e passam o dia inteiro na escola.

Os professores foram bastante receptivos com a proposta da ReDEC e com minha imersão na escola. Foi possível, a partir de observações feita durante o intervalo, perceber que existe uma grande interação entre os professores. Não sendo só uma boa relação de amizade, mas também uma boa relação profissional, pois a maioria dos projetos da escola foram planejados por eles. Além disso, embora as datas comemorativas sejam iniciativas da gestão, a preparação com os alunos e execução é feita pelos próprios professores.

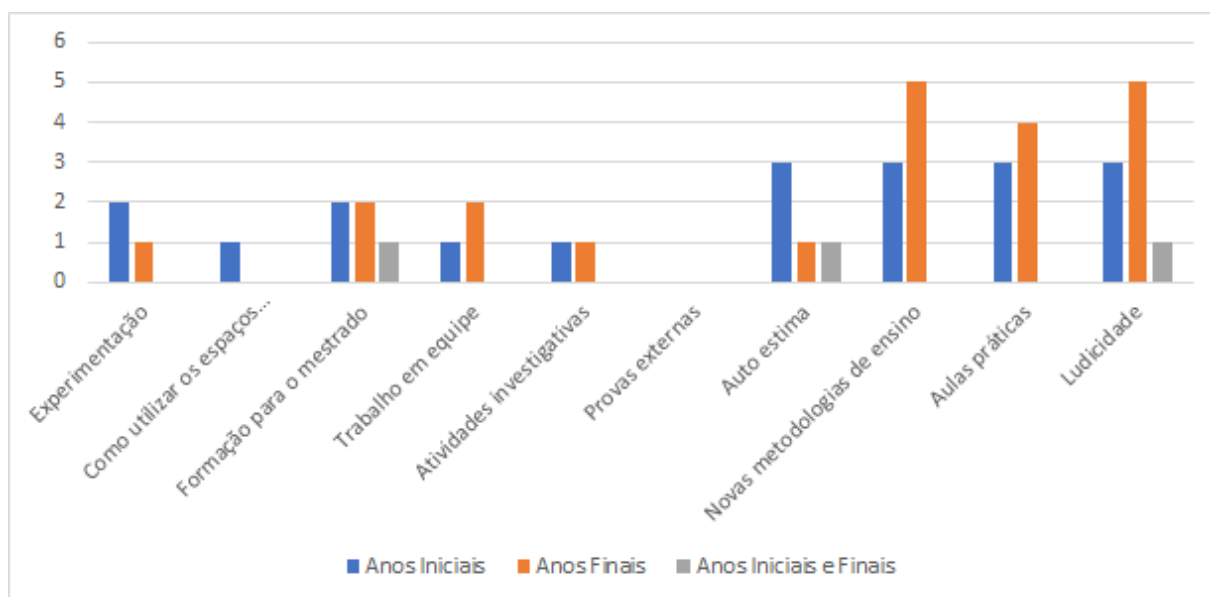
Um questionário foi entregue para 15 dos 18 professores. Destes 15, todos os professores dos Anos Iniciais receberam e responderam (incluindo as duas professoras que atuam tempo integral). Dos 11 professores dos Anos Finais, foi possível entregar a oito, e destes, seis devolveram o questionário respondido.

De acordo com as respostas dos questionários, segundo os professores, em um parâmetro geral, às temáticas importantes como gravidez na adolescência, abuso de álcool e drogas, sexualidade, namoro, relacionamento com os pais, entre outros, são debatidas em sala de aula, quando necessário.

De acordo com as respostas, foi possível perceber que existe um padrão, em que a maioria dos professores dos Anos Iniciais afirmou que o diálogo entre a instituição com a sociedade é regular, e a maioria dos professores dos Anos Finais afirmou que o diálogo é positivo.

O Projeto Político Pedagógico da escola está em construção, e de acordo com a gestão os professores devem participar da sua confecção. Em relação às formações na área pedagógica, a maioria dos professores responderam que queriam compreender mais sobre as novas metodologias de ensino, ludicidade e aulas práticas (Gráfico 02).

Gráfico 02: Resposta dos professores acerca das formações na área pedagógica



Fonte: O autor (2019)

As respostas refletem muito do que foi observado nas aulas e das conversas durante os intervalos. Mesmo com o engajamento positivo dos professores nos projetos, eventos e datas comemorativas, ainda existem, em sua maioria, um modelo muito tradicional das aulas.

Ainda por meio dos instrumentos aplicados, foi possível identificar que a maioria dos professores gostam da escola, dos alunos, dos outros professores e se sentem confortáveis em realizar seu trabalho no espaço (Tabela 06).

Tabela 06: Relação entre a quantidade de respostas dos professores por níveis de cada questão

Nº	Questão	Número de professores que marcaram os níveis de 1 (pouco) até 4 (bastante)			
		1 (pouco)	2 (mais ou menos)	3 (muito)	4 (bastante)
1	Estou satisfeito com a escola em que trabalho	0	2	3	7
2	Eu me preocupo em pensar atividades lúdicas e interativas com meus alunos	0	5	4	5
3	Eu tenho orgulho da escola onde eu trabalho	0	5	1	6

4	Eu tenho afeto pelo meus alunos	0	3	5	5
5	Eu tenho afeto pelos outros professores	0	0	8	5
6	Eu tenho afeto pelos funcionários da escola	0	0	8	5
7	Meus alunos gostam de mim	0	5	5	2
8	Os pais dos alunos visitam a escola com frequência	3	7	2	0
9	A gestão é democrática na elaboração dos planos e metas	0	5	4	4
10	As metas planejadas são executadas	0	4	7	2
11	Existe comunicação entre gestão e corpo docente	0	4	2	7
12	Os problemas sugeridos pela gestão são resolvidos	0	6	2	5

Fonte: O autor (2019)

Analisando as respostas dos docentes, foi possível identificar que os pais não frequentam a escola, e isso é prejudicial para a relação entre o corpo escolar e a comunidade externa. Que grande parte não procura desenvolver metodologias lúdicas e interativas com os alunos, e que isso reflete no descontentamento de alguns alunos para com alguns professores.

Durante a imersão aplicamos uma diagnose sobre educação emocional para compreender de como estão as emoções no ambiente escolar e o quanto isso interfere na aprendizagem dos alunos, infelizmente não foi possível diagnosticar e analisar essa vertente na escola porque os professores não responderam.

2.4 Perfil dos Estudantes

A partir de uma entrevista não formal com os estudantes, foi possível aplicar tanto o instrumento previamente produzido, como o questionário de educação emocional. Foram ao todo entrevistados 16,7% dos alunos dos Anos Finais (Tabela 07).

Tabela 07: Quantidade de alunos entrevistados por turma

Quantidade de alunos		
Turma	Relação com a escola	Educação emocional
6º ano A	5	5
6º ano C	6	4
7º ano B	6	6
8º ano	9	9
9º ano	10	10

Fonte: O autor (2019)

Ao todo foram feitas 13 perguntas sobre a relação dos alunos com a escola, e foi possível identificar que a maioria gosta de ir para a escola por causa dos amigos e do tempo ocioso em casa. Outro padrão observado foi que embora os alunos gostem dos professores, a maioria acha que os professores gostam mais ou menos deles, com algumas exceções.

A maioria dos alunos afirmaram gostar das atividades dos professores e se divertirem nas aulas, entretanto, essa diversão é baseada nas conversas e brincadeiras entre os próprios alunos, sem a participação do professor. E em relação às atividades, foi perceptível que os alunos desconhecem atividades que não envolvam a sala de aula, o quadro e escrever. A maioria afirmou poucas são as aulas práticas, dinâmicas, jogos ou atividades lúdicas, porém, ainda sim, eles gostam das aulas que não envolvem somente copiar o que tem escrito no quadro.

Os estudantes afirmaram aprender muitas coisas novas na escola, mas quando indagado sobre o que eles faziam com o conhecimento adquirido, eles não souberam responder, mostrando que não existe uma contextualização dos conteúdos abordados em sala de aula com o cotidiano. Percebeu-se também, de acordo com as resposta dos alunos, que eles são bem tratados pelos funcionários.

A maioria também respondeu concisamente que os pais não ajudam nas atividades de casa, e ainda uma boa parte dos estudantes respondeu que não fazem as atividades em casa, apenas copiam do amigo que fez durante as aulas mesmo.

Quando questionado qual a escola dos sonhos deles, a maioria das respostas foram em relação a estrutura física da escola, a merenda e a recursos

tecnológicos. Quando questionados novamente em relação à maneira dos professores darem aula, a maioria respondeu que gostaria que houvesse mais aulas práticas, experimentos e brincadeiras.

A partir do questionário emocional foi possível perceber que grande parte dos alunos gostam de ir a escola e de participar de todas as atividades desenvolvidas. Além disso, a maioria deles responderam positivamente sobre a relação afetiva com os outros alunos e com os professores. Foi quase unânime as respostas qual afirmam que interferências pessoais e externas atrapalham no seu desenvolvimento e na sua concentração nas aulas.

De maneira geral, os estudantes são animados e atenciosos. E apesar dessa euforia não refletir nas suas condutas dentro das aulas, ao serem questionados sobre gostarem de ciências, embora a maioria tenha se mostrado indiferente quanto a disciplina, eles se mostraram ansiosos para participar das atividades de experimentação, investigativas e projetos que a residência propõe para o ensino de ciências.

2.5 Perfil da Equipe Técnica

A partir de entrevistas não formais foi possível conhecer e entender um pouco de cada funcionário da escola. Principalmente os que trabalham no turno da tarde.

As respostas da diretora, vice-diretora e secretária foram extremamente importantes compreender um pouco do funcionamento da escola. A gestão atua de forma ativa na escola, desde dar suporte aos professores, como resolver conflitos dos alunos e receber a comunidade a qualquer momento. Não existe uma hierarquia dentro da escola, mesmo existindo posições que demandem autoridade. A gestão atua em igualdade com todo o restante do corpo escolar, e segundo a própria diretora “todo mundo se ajuda”. Existe uma agenda mensal da gestão, mas não existe de fato uma agenda de trabalho semanal.

As reuniões de pais e mestres ocorrem bimestralmente, já os plantões pedagógicos ocorrem de acordo com o calendário municipal. E embora os pais não visitem a escola com frequência, de acordo com a gestão, as reuniões costumam ter bastante pais.

A coordenadora pedagógica é nova na instituição e ainda está se adaptando

a rotina. Mas foi perceptível seu engajamento nas atividades escolares, sempre oferecendo auxílio dentro da diretoria. Todo o apoio pedagógico (merenda, serviço geral e portaria) afirmaram que gostam da escola e se sentem bem em executar suas atividades. Existe respeito e um bom relacionamento entre o apoio pedagógico com a gestão, a secretaria, a equipe dos professores, e principalmente com os alunos.

Dessa forma, percebe-se que todo o corpo escolar possui um bom relacionamento entre si e com os alunos. Alguns com mais intensidade que outros, mas sempre mantendo o respeito e a união.

2.6 Potencialidades da Instituição

O interesse dos professores em promover os eventos, ajudando ativamente desde a preparação até a sua execução, como também as participações nas datas comemorativas faz com que a relação entre o corpo de professores e a gestão seja uma das potencialidades da escola. A comunicação dos professores entre si, e dos professores com os alunos é outro ponto extremamente positivo, pois facilita a execução dos projetos. A gestão é sempre aberta às ideias dos professores e também participam ativamente na preparação e execução desses eventos e datas comemorativas. Os alunos, por sua vez, apresentam sempre disposição para participar das iniciativas dos professores e da gestão.

Dentre esses projetos pensados pelos docentes, destacam-se a Feira Cinematográfica, que é uma das grandes potencialidades da escola. Sendo o maior evento da escola e da comunidade externa a ela, essa feira funciona como uma Feira de Conhecimento, em que cada professor fica responsável por uma turma e a partir de um filme, previamente escolhido pelos próprios professores, se trabalham as áreas específicas de cada docente. Além disso, a feira é um dos maiores momentos em que a comunidade é inserida na escola e participam das atividades junto com a equipe escolar e os alunos. O projeto Bullying, também é uma iniciativa dos professores debatem com os alunos sobre o que é o bullying e como ele afeta a vida das pessoas, além da confecção de cartazes sobre o tema.

2.7 Fragilidades da Instituição

Do ponto de vista estrutural, o maior problema da escola é o seu espaço

reduzido. Toda área é coberta por concreto, com exceção de dois locais bem pequenos no pátio secundário. Ou seja, não existe possibilidades de se trabalhar com o terreno, como produzir hortas horizontais, ou quaisquer coisas do tipo. Assim como, pelo pátio principal ser localizado bem no centro da escola, de frente para várias salas de aula, o seu uso para aulas diferenciadas acaba atrapalhando os outros professores. Então, para haver uma aula em um espaço não formal, deve-se levar todos os alunos para a quadra, e isso somente quando ela não estiver sendo utilizada pela aula de Educação Física.

Estruturalmente falando a escola é bem dividida, porém, é pequena, o que acaba dificultando a possibilidade de se trabalhar fora da sala de aula. Entretanto, existem espaços não explorados como os dois locais que não possuem concreto no pátio secundário, que podem ser transformados em espaços interativos. Hortas verticais ou móveis são outra possibilidade para suprir essa falta de terreno para plantio dentro do espaço escolar. Uma biblioteca móvel ou um armário com livros que possam ser acessados pelos estudantes pode suprir a falta de uma biblioteca funcional durante o período da tarde.

Outra fragilidade estrutural é a falta de uma biblioteca que funcione durante o período da tarde, já que a mesma está sendo utilizada como sala de aula. A falta de recursos para serem utilizados, principalmente nas aulas de ciências, também é um ponto importante a ser destacado.

Considerando as respostas dos alunos sobre a necessidade de ludicidade nas aulas, o que reflete na falta de atenção dos discentes durante algumas aulas, a fragilidade diagnosticada por eles é um ponto a ser atentado e reparado.

3 MODELO BASE DE APRENDIZAGEM

3.1 Agenda de Atividades

De acordo com a coreografia realizada na escola Maria Elzanira, a partir dos instrumentos aplicados com professores, alunos e gestores desenhamos as vivências formativas conforme o Quadro 03.

Mês	Formação para os Professores	Formação para os alunos	Quantidade de Residentes
Setembro	Metodologias Ativas a favor da aprendizagem dos alunos	Descobrimos a Ciência através da Experimentação	9 residentes
Outubro	Aulas Práticas e Ludicidade: como trabalhar essas estratégias dentro da sala de aula	Aprendendo Ciência através da gamificação e jogos	9 residentes
Novembro	Educação Emocional: refletindo sobre a relação entre a razão e a emoção	Motivação e protagonismo estudantil	9 residentes

Fonte: O autor (2019)

3.2 Plano de Ação

Grupo de Estudo:

De acordo com as demandas observadas, foi possível perceber que a escola precisa de um projeto que estimule o interesse dos alunos para com a ciências. Desde a introdução do que é ciências na vida desses estudantes, até a utilização dela no seu cotidiano, a partir da contextualização dos conteúdos que englobam a ciência de maneira geral.

Durante a semana de imersão, a partir das observações e entrevistas feitas com os estudantes, foi possível identificar que os alunos não possuem interesse em estudar ciências. Que não se sentem motivados porque não entendem o que é ciências e qual a sua importância.

Dito isto, surgiu-se a ideia de criar um grupo de estudo que envolva alguns alunos de turmas variadas para aprenderem de maneira ativa, com práticas, experimentações, jogos e dinâmicas o que é que a ciência pode promover em suas vidas (Quadro 04).

Os principais objetivos do projeto seria introduzir os alunos na ciência em si, com os próprios sendo os protagonistas e executores das atividades propostas durante os meses. Para que eles possam disseminar tudo que aprenderam para os amigos, com a família, com os vizinhos, etc.

Quadro 04: Cronograma das possíveis atividades a serem desenvolvida com o grupo de estudo

Provável data	Atividade proposta
---------------	--------------------

Setembro	Construção do projeto junto com a gestão e escolha dos membros do grupo de estudos
Outubro	Introdução do que é ciências a partir de metodologias ativas e inovadoras
Outubro	Atividades práticas de investigação e experimentação
Novembro	Atividades lúdicas.
Novembro	Planejamento de uma pequena feira com o próprio grupo de estudo para mostrar a toda escola o que foi aprendido durante todo o projeto

Fonte: O autor (2019)

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A educação dos sentidos. **Editora Planeta do Brasil**, 2018.

AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. **Ensino de Ciências unindo a pesquisa e a prática**, p. 19, 2004.

EDUCATIVA, Ação et al. Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: **Ação Edu**, 2004.

ELACQUA, G.; CHRISTOPHE, MARTINEZ, M; OLIVEIRA, J. B. A. Educação baseada em evidências: como saber o que funciona em educação. Brasília: **Instituto Alfa e Beto**, 2015.

MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo?. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 9, n. 1, p. 89-111, 2007.

PADILHA, M. A. S.; BERAZA, M. A. Z.; DE SOUZA, C. V.. Coreografias didáticas e cenários inovadores na educação superior. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 1, n. 1, p. 115-134, 2017.

SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 17, n. spe, p. 49-67, 2015.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. **Cortez Editora**, 2015.

